

TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA EM APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-072-4

DOI: 10.54265/JTLJ5406

MARTINS; Luana Garcia ¹, MACHADO; Amanda Almeida ²

RESUMO

INTRODUÇÃO

A apraxia de fala na infância (AFI) é um distúrbio neurológico que afeta a capacidade da criança para planejar e executar movimentos precisos da boca e da língua para produzir fala clara e coerente. Há um transtorno da articulação, no qual há impedimento na hora de programar espontaneamente a posição da musculatura dos órgãos fonoarticulatórios e com isso, comprometimento da função de todos os movimentos necessários para a produção dos fonemas e palavras (Catrini e Lier-DeVitto, 2019).

As dificuldades de produção da fala com relação a posição e sequência de todos os movimentos ocorrem, independente dos sistemas motores, sensoriais, habilidades de compreensão, cooperação e atenção se encontrarem conservados. As dificuldades de fala aparecem desde o início do desenvolvimento da linguagem do bebê, iniciando tardiamente a vocalização, assim como as primeiras combinações de palavras. Com isso, o desenvolvimento da linguagem em bebês com apraxia de fala pode ser mais lento e menos preciso do que em bebês sem esse distúrbio (Payão *et al.*, 2012).

Observa-se que as dificuldades de fala acabam variando em gravidade e podem incluir dificuldade em pronunciar palavras, erros na ordem das palavras ou sons, e dificuldade em imitar os sons da fala (Navarro *et al.*, 2018).

A identificação precoce e o tratamento adequado podem ajudar a minimizar os efeitos da apraxia de fala na infância, permitindo que a criança desenvolva habilidades de comunicação e linguagem importantes para sua vida diária. A intervenção precoce em quaisquer alterações na fase da aquisição da linguagem, inclusive na suspeita de apraxia, é de extrema importância, para se obter resultados mais significativos (Morgan *et al.*, 2018).

O papel do Fonoaudiólogo na avaliação e tratamento da apraxia de fala na infância é muito importante, uma vez que eles possuem o conhecimento e a experiência necessários para realizar uma avaliação detalhada e individualizada da fala da criança, desenvolvendo um plano de tratamento personalizado para atender às suas necessidades específicas. (Oliveira, 2021).

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico a respeito da atuação fonoaudiológica na apraxia de fala na infância, discutindo suas causas, sintomas, diagnóstico e tratamento, bem como a importância da intervenção precoce. Além disso, este estudo buscou contribuir para a compreensão, bem como a disseminação mais ampla da apraxia de fala e fornecer informações úteis para os envolvidos que trabalham com crianças que apresentam essa condição. Com isso, foi destacado o trabalho da fonoaudiologia no tratamento de crianças com apraxia de fala.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado uma revisão de literatura, de caráter explicativo e detalhado. A mesma foi idealizada por etapas, sendo elas: Escolha do tema e identificação dos objetivos a serem investigados com a pesquisa. Busca na literatura, com a delimitação de palavras-chaves consideradas pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Fonoaudiologia; Apraxia; Fala; Linguagem; Fonoterapia, nas bases de dados disponibilizadas on-line. Pesquisa e seleção dos artigos aplicando os critérios de inclusão e exclusão definidos para a seleção dos artigos.

A pesquisa ocorreu nas bases de dados referenciadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BSV) e Científico Eletrônico

¹ Centro Universitário Redentor, luanagmartins96@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, amanda.machado@uniredentor.edu.br

Library Online (SciELO), com a leitura atenciosa dos estudos encontrados.

Os artigos incluídos foram: artigos em português e inglês, artigos que se aplicam ao público infantil, que apresentem em sua discussão sobre o papel do fonoaudiólogo e sua atuação na apraxia de fala infantil, estudos que relatam a eficácia de intervenções, artigos que abordam os aspectos neurobiológicos, cognitivos, linguísticos e/ou clínicos da apraxia de fala. Consequentemente, como critério de exclusão, foram considerados os artigos que não atenderem ao processo de análise sobre a temática da atuação fonoaudiológica, além de artigos que falem sobre apraxia na fase adulta.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se à uma análise e discussão dos dados obtidos. A escolha dos artigos ocorreu por meio da revisão dos títulos, resumos e, quando necessário, da leitura completa dos textos, de acordo com os critérios estabelecidos para inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra inicial foi composta por 79 artigos, dos quais 70 foram excluídos durante o processo de seleção. A interpretação dos dados foi baseada nos resultados da avaliação dos artigos escolhidos, resultando em uma amostra final de 9 estudos. O quadro 01 apresenta as especificações de cada um dos artigos utilizados.

Quadro 01 – Apresentação dos artigos incluídos na pesquisa.

¹ Centro Universitário Redentor, luanagmartins96@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, amandaa.machado@uniredentor.edu.br

AUTORES / ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Melissa Catrini; Maria Francisca Lier-DeVitto. 2019.	Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças.	Este artigo explora o tratamento de uma criança com apraxia de fala, destacando o papel crucial da linguagem e da música da mãe na terapia. Ele enfatiza a importância de reconhecer a singularidade dos sintomas e a abordagem que incorporou linguagem e música como ferramentas terapêuticas.	Foi apresentado um estudo de caso, que experimentou melhorias na fala por meio de dramatizações de histórias, segmentação de letras de músicas e textos.
B Dodd; Um Bradford. 2000.	A comparison of three therapy methods for children with different types of developmental phonological disorder.	O objetivo desse artigo é comparar três métodos terapêuticos diferentes usados para tratar crianças com transtorno fonológico do desenvolvimento e determinar qual método funciona melhor para melhorar a precisão e a inteligibilidade da fala delas.	Métodos CDM, CM e NFP eficazes para tipos específicos de distúrbios fonológicos. Esses métodos foram eficazes na melhoria da precisão e inteligibilidade da fala, destacando a importância da participação dos pais no processo de terapia.
Angela Morgan; Elizabeth Murray; Frederique J Liégeois. 2018.	Interventions for childhood apraxia of speech.	O propósito do artigo é avaliar a eficácia de intervenções direcionadas à fala e linguagem em crianças e adolescentes com apraxia de fala infantil realizadas por fonoaudiólogos/terapeutas.	Os tratamentos NDP-3 e ReST foram comparados e mostraram melhorias na precisão da fala.
Paloma Rocha Navarro; Priscila Mara Ventura Amorim Silva; Sonia Maria Sellin Bordin. 2018.	Apraxia de fala na infância: para além das questões fonéticas e fonológicas.	Discutir a apraxia de fala na infância, abordando aspectos neurofisiológicos, psíquicos, cognitivos, linguísticos e sociais pertinentes ao processo de aquisição de linguagem de crianças com apraxia de fala.	Foi destacado a importância de abordagens multidisciplinares no tratamento da apraxia de fala em crianças. Também foi enfatizado a relevância da abordagem discursiva da linguagem, considerando a fala como uma atividade social e interativa.

¹ Centro Universitário Redentor, luanagmartins96@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, amandaa.machado@uniredentor.edu.br

Aline Mara de Oliveira; Isadora Nunes; Greicyhelen Santos da Cruz; Léia Gonçalves Gurgel. 2021	Métodos de avaliação da apraxia de fala na infância: revisão sistemática.	O objetivo deste artigo é realizar uma revisão sistemática dos protocolos e avaliações utilizados para diagnosticar a apraxia de fala na infância, classificando-os de acordo com a dimensão clínica avaliada. O artigo busca fornecer informações úteis para profissionais da área da saúde e educação que trabalham com crianças com suspeita ou diagnóstico de AFI.	O estudo ressaltou a necessidade de avaliar a apraxia de fala de forma abrangente, abordando aspectos motores, articulatórios e linguísticos. Também ressaltou a necessidade de instrumentos adaptados à realidade brasileira.
Luzia Miscow da Cruz Payão; Bárbara de Lavra-Pinto; Clarice Lehnen Wolff; Queiti Carvalho. 2012.	Características clínicas da apraxia de fala na infância: revisão de literatura	Revisar a literatura existente sobre as características clínicas da apraxia de fala na infância, a fim de fornecer informações úteis para o diagnóstico e tratamento dessa condição.	Houve uma discrepância na fala automática e voluntária, a imitação de fala deficiente e erros em palavras. O diagnóstico precoce e a terapia multidisciplinar foram enfatizados.
Thaís Nobre Uchôa Souza; Luzia Miscow da Cruz Payão. 2008	Apraxia da fala adquirida e desenvolvimento: semelhanças e diferenças	Realizar um levantamento bibliográfico sobre a apraxia da fala adquirida e desenvolvimental, buscando semelhanças e diferenças em suas características gerais, métodos de avaliação e intervenção fonoaudiológica. O estudo também destaca as atuais pesquisas genéticas e a variabilidade dos sintomas na fala.	Aborda as semelhanças e diferenças entre a apraxia da fala adquirida e a desenvolvimental. Marcadores genéticos, como o gene FOXP2, foram mencionados como áreas de pesquisa em andamento.
Thaís Nobre Uchôa Souza; Miscow da Cruz Payão; Ranilde Cristiane Cavalcante Costa. 2009	Apraxia da fala na infância em foco: perspectivas teóricas e tendências atuais	Evidenciar o estado atual do conhecimento sobre a apraxia da fala na infância e discutir as perspectivas teóricas e terapêuticas relacionadas a essa condição.	O artigo abordou a apraxia de fala na infância, destacando sua complexidade, busca por biomarcadores e tratamentos. Foi enfatizado a necessidade de uma abordagem individualizada e estudos contínuos.
Aravind K. Namasivayam, Anna Huynh, Francesca Granata, Vina Law e Pascal van Lieshout. 2021	PROMPT intervention for children with severe speech motor delay: a randomized control trial.	O objetivo do artigo é avaliar a eficácia da intervenção PROMPT em melhorar o controle motor da fala, a articulação e a inteligibilidade da fala em crianças com atraso motor de fala.	O estudo envolveu 45 crianças e evidenciou melhorias notáveis na articulação e inteligibilidade da fala com a intervenção PROMPT. No entanto, a necessidade de tratamento contínuo para níveis aceitáveis de inteligibilidade foi destacada.

A apraxia de fala na infância (AFI) é um distúrbio neurológico que afeta a capacidade das crianças de planejar e coordenar os movimentos necessários para produzir a fala clara e articulada. Esse distúrbio pode variar em gravidade, afetando a fluência, pronúncia e velocidade da fala. A identificação precoce e o tratamento adequado são fundamentais para minimizar os efeitos da apraxia de fala e permitir que as crianças desenvolvam habilidades de comunicação e linguagem essenciais para a vida cotidiana (Souza e Payão, 2008).

Morgan *et al.* (2018) e Oliveira *et al.* (2021) ressaltam a importância de uma abordagem multidisciplinar no

¹ Centro Universitário Redentor, luanagmartins96@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, amandaa.machado@uniredentor.edu.br

tratamento da apraxia de fala na infância. Morgan *et al.* (2018) mencionam a necessidade de terapia fonoaudiológica intensiva, enquanto Oliveira *et al.* (2021) enfatizam uma avaliação abrangente.

Dodd e Bradford (2000), destacam a eficácia de diferentes métodos de terapia, mostrando que um método pode ser mais eficaz para uma criança, enquanto outro pode ser melhor para outra. Os artigos também concordam com a necessidade de personalização do tratamento com base nas necessidades individuais e na singularidade dos sintomas de cada criança.

Além disso, é importante destacar que a participação dos pais no processo de terapia é imprescindível, uma vez que o vínculo estabelecido entre profissional e a família é fundamental para o sucesso do paciente. Morgan *et al.* (2018) ainda mencionam que os pais são orientados a repetir atividades em casa para fortalecer o aprendizado da criança.

Embora todos os artigos concordem com a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada, eles apresentam abordagens terapêuticas diferentes. Existindo assim algumas discordâncias nos métodos terapêuticos. Navarro *et al.* (2018) defendem uma abordagem discursiva da linguagem, enquanto Dodd e Bradford (2000) sugerem a eficácia de diferentes métodos específicos.

Segundo Navarro *et al.* (2018) a abordagem discursiva de linguagem é mencionada como uma perspectiva que pode ser útil no tratamento da apraxia de fala em crianças. Esta abordagem considera a fala como uma atividade social e interativa, levando em consideração não apenas os aspectos fonéticos e fonológicos, mas também aspectos neurofisiológicos, psíquicos, cognitivos, linguísticos e sociais relevantes para o desenvolvimento da linguagem. Além disso, é enfatizado a importância do balbúcio no desenvolvimento da linguagem.

No entanto, o artigo de Dodd e Bradford (2000) se concentra na eficácia três diferentes métodos terapêuticos. O primeiro, seria o Método de Distinção de Contraste, este método é eficaz para crianças que precisam aprender regras relacionadas ao uso contrastivo de fonemas. Ele se concentra em ajudar as crianças a distinguir e produzir fonemas de maneira contrastiva, o que pode ser importante para a melhoria da precisão da fala.

Já o segundo Método de Ciclo é uma abordagem detalhada e estruturada que envolve terapeutas trabalhando em colaboração com as crianças para ajudá-las a superar suas dificuldades fonológicas. Ao identificar e tratar as áreas problemáticas de forma específica, o método visa melhorar a inteligibilidade da fala da criança e ajudá-la a desenvolver um repertório fonológico mais completo e preciso. (Dodd e Bradford, 2000).

Dodd e Bradford (2000), considera o terceiro como Método de Fonologia Não Linear, onde há organização das palavras em termos de sua estrutura interna, como a divisão silábica e o padrão de acentuação. Ele pode ser particularmente útil para crianças com distúrbios fonológicos que afetam a estrutura de palavras mais longas e complexas.

Para Namasivayam *et al.* (2021), a intervenção PROMPT demonstrou eficácia na melhoria do controle motor da fala, articulação e inteligibilidade em crianças com atraso motor de fala severo. No entanto, o estudo também ressalta que essa população pode exigir intervenção contínua para alcançar uma inteligibilidade da fala adequada em nível de sentença e comunicação funcional.

Contudo, a discussão destaca a complexidade da apraxia de fala na infância, fornecendo uma visão profunda e multifacetada da mesma. Evidenciaram-se a necessidade de uma avaliação abrangente, incluindo os aspectos motores, articulatórios, segmentais e suprasegmentais da fala, a fim de aprimorar o tratamento e atender às demandas individuais das crianças afetadas por esse distúrbio. (Namasivayam *et al.*, 2021).

Como consequência, o diagnóstico de apraxia de fala na infância apresenta um desafio devido à falta de critérios consensuais. Essa falta de critérios pode levar a diagnósticos imprecisos, atrasando o tratamento e impactando o desenvolvimento. A necessidade de estabelecer parâmetros é de extrema importância. A pesquisa contínua é essencial para desenvolver diretrizes sólidas que orientem o processo de diagnóstico da apraxia de fala na infância, garantindo intervenções personalizadas e eficazes (Catrini e Lier-DeVitto, 2019).

Segundo Morgan *et al.* (2018) Os fonoaudiólogos desempenham um papel crucial na avaliação, diagnóstico e tratamento de distúrbios da fala e da linguagem em crianças e adultos. Um exemplo notável é o estudo de Namasivayam *et al.* (2021), que mostra como esses profissionais desempenham um papel primordial. O estudo destaca a importância das abordagens personalizadas e multidisciplinares, enfatizando a necessidade de estratégias terapêuticas adaptadas às necessidades individuais dos pacientes. Portanto, os fonoaudiólogos são fundamentais na promoção da comunicação eficaz e na melhoria da qualidade de vida de seus pacientes.

¹ Centro Universitário Redentor, luanagmartins96@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, amandaa.machado@uniredentor.edu.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados bibliográficos, a pesquisa sobre apraxia de fala na infância revelou uma complexidade no diagnóstico e tratamento desse distúrbio. A falta de critérios de diagnóstico consensuais é um desafio, destacando a necessidade de diretrizes mais claras. A personalização do tratamento com base nas necessidades individuais de cada criança é indispensável, uma vez que não existe uma abordagem terapêutica única. A variação nas abordagens terapêuticas, desde a terapia PROMPT até métodos específicos de terapia fonológica, destaca a necessidade de adaptação e customização dos tratamentos de acordo com as singularidades de cada caso.

A discussão ressalta a importância da abordagem multidisciplinar, com destaque para o papel fundamental dos fonoaudiólogos no diagnóstico e tratamento de distúrbios da fala e linguagem em crianças. Esses profissionais desempenham um papel central na avaliação detalhada e personalizada da fala das crianças, desenvolvendo planos de tratamento adaptados às necessidades individuais de cada paciente. A constante evolução dos desafios na área da apraxia de fala na infância destaca a busca contínua por soluções personalizadas e eficazes para melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas por esse distúrbio.

Com isso, é evidente que a área ainda está em busca de consenso em muitos aspectos. No entanto, a complexidade da apraxia de fala na infância e a importância da personalização no tratamento são desafios que continuam a moldar esse campo em constante evolução. A multidisciplinaridade e o envolvimento ativo dos fonoaudiólogos desempenham um papel essencial em auxiliar crianças afetadas por esse distúrbio a alcançarem uma melhor qualidade de vida. Portanto, o campo da apraxia de fala na infância permanece dinâmico e desafiador, com um foco contínuo na busca por abordagens personalizadas que atendam às necessidades individuais de cada paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATRINI, Melissa; LIER-DEVITTO, Maria Francisca. Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.

DODD B, Bradford A. A comparison of three therapy methods for children with different types of developmental phonological disorder. *Int J Lang Comm Dis*. 2000; 35(2):189-209.

MORGAN, A.T.; Murray, E.; Liégeois, F. J. Interventions for childhood apraxia of speech. *Cochrane Database Syst Rev*. 2018;5(5):CD006278. PMID:29845607. Mousinho, R; Schmid, E; Pereira, J; Lyra, L; Mendes, L; Nóbrega, V. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso.

NAMASIVAYAM, Aravind K. et al. PROMPT intervention for children with severe speech motor delay: a randomized control trial. **Pediatric research**, v. 89, n. 3, p. 613-621, 2021.

NAVARRO, Paloma Rocha; SILVA, Priscila Mara Ventura Amorim; BORDIN, Sonia Maria Sellin. Apraxia de fala na infância: para além das questões fonéticas e fonológicas. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 3, p. 475-489, 2018.

OLIVEIRA, Aline Mara de et al. Métodos de avaliação da apraxia de fala na infância: revisão sistemática. **Audiology-Communication Research**, v. 26, 2021.

¹ Centro Universitário Redentor, luanagmartins96@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, amandaa.machado@uniredentor.edu.br

PAYÃO, L. M. C; LAVRA-PINTO, B; WOLFF, C. L; CARVALHO, Q. Características clínicas da apraxia de fala na infância: revisão de literatura. Letras de Hoje, Porto Alegre, n.1, p.24-9, Mar. 2012.

SOUZA, T. N. U; PAYAO, L. M. C. Apraxia da fala adquirida e desenvolvimental: semelhanças e diferenças. Rev. soc. bras. fonoaudiol., São Paulo, n. 2, p.193-202, Jun. 2008.

SOUZA, T. N. U; PAYÃO, L. M. C; COSTA, R. C. C. Apraxia da fala na infância em foco: perspectivas teóricas e tendências atuais. Pró-Fono, Barueri, n.1, p. 75- 80, Mar. 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Apraxia; Fala; Fonoaudiologia; Fonoterapia; Linguagem

¹ Centro Universitário Redentor, luanagmartins96@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, amandaa.machado@uniredentor.edu.br